
Comunicação em conflitos ambientais: articulação de táticas concretas e simbólicas como instrumentos de desmobilização social¹

Márcio Simeone Henriques²
Ana Clara Nunes Cardoso³
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Analisa as táticas comunicacionais presentes no conflito ambiental entre a empresa Energy Transfer Partners e a organização não governamental Greenpeace. O objetivo é compreender como estratégias de comunicação - concretas e simbólicas - podem ser articuladas para silenciar ou enfraquecer a atuação de públicos mobilizados. A metodologia é qualitativa, com base em estudo de caso. Os resultados parciais indicam que a comunicação opera como uma ferramenta importante na disputa de sentidos.

Palavra-chave: conflito ambiental; mobilização social; desmobilização social; táticas comunicacionais.

Introdução

Discussões sobre questões ambientais têm ganhado cada vez mais relevância e abrangência. Como em toda situação controversa, há diferentes perspectivas em disputa: de um lado, instâncias de vigilância civil, ativistas e atores sociais; de outro, grandes companhias e setores produtivos. A comunicação opera como elemento essencial, capaz de interferir no curso de um conflito, agregando ou retirando condições de mobilização. O trabalho investiga como as táticas comunicacionais são articuladas para silenciar ou enfraquecer a atuação de públicos mobilizados em conflitos.

Fundamentação teórica

As táticas de comunicação são ferramentas importantes nos conflitos ambientais, podendo favorecer a atuação dos públicos ou gerar condições que contribuam para sua desarticulação e enfraquecimento. Esses grupos surgem em contextos de controvérsia, marcados pela divergência de opiniões entre os indivíduos envolvidos (Blumer, 1995). Segundo Henriques (2012), a mobilização pode ser observada como um processo de geração de sentidos, vínculos e visibilidade.

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação Social e professor do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: simeone@ufmg.br.

³ Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: nc.anaclara@gmail.com

Em situações controversas, o embate não se limita à disputa entre interesses socioeconômicos, mas se configura como uma disputa pelo espaço público, na qual os atores envolvidos buscam expor indignações, angariar visibilidade e legitimidade à causa e influenciar outros públicos, para alcançar seus objetivos. Assim, táticas comunicacionais são delineadas e podem ser concretas, como as ações judiciais e as manifestações públicas; e simbólicas, como discursos e narrativas.

Metodologia

O artigo é parte de uma pesquisa em andamento, cujo objeto é a organização não governamental Greenpeace, reconhecida por sua atuação em causas ambientais. No estudo exploratório, foi feito o levantamento de conteúdos online sobre conflitos ambientais com ocorrências a partir de 2015, nos quais a ONG estava envolvida, com foco na seleção de uma situação específica que envolvesse disputas por territórios ou recursos naturais. Daí foi feito o aprofundamento na análise do caso, visando identificar táticas comunicacionais concretas e simbólicas envolvidas.

Análise

O caso escolhido diz respeito ao conflito que envolve a Greenpeace e a Energy Transfer Partners, do setor de energia, responsável pela construção do oleoduto Dakota Access Pipeline, iniciada em 2016, nos Estados Unidos. O embate surgiu após alegações feitas por comunidades indígenas, afirmando que a obra invadiria terras consideradas sagradas e colocaria em risco o suprimento de água na região. Uma grande mobilização foi realizada pelos indígenas da Tribo Sioux de Standing Rock (SRST), de outras nações e por protetores da água. Seis funcionários da Greenpeace (2025) foram ao local apoiar os protestos, após demanda de uma liderança indígena. Em 2017, a Energy Transfer processou a ONG, pedindo indenização superior a US\$666 milhões, alegando invasão de propriedade, conversão, perturbação, difamação e cumplicidade. No âmbito federal, a ação não obteve êxito, mas segue tramitando na esfera estadual.

É possível perceber que o conflito conta com táticas comunicacionais que podem afetar as condições de atuação dos públicos mobilizados. Concretamente, pela utilização de vias judiciais, acarretando custos financeiros e imateriais. A ONG

alega ter sido vítima de uma SLAPP (ação judicial estratégica contra a participação pública). Do ponto de vista simbólico, por meio de comunicados públicos e narrativas, a Greenpeace é descrita como uma organização radical e ameaçadora, afetando, assim, sua imagem pública.

Considerações

Os conteúdos encontrados e a análise realizada demonstram que táticas de comunicação exercem papéis fundamentais em uma situação conflituosa. Ações concretas ou simbólicas podem retirar condições de mobilização dos públicos e enfraquecer sua atuação.

Referências

BLUMER, Herbert. *Attitudes and the Social Act. Social Problems*, v. 3, p. 59-65, 1995.

GREENPEACE. Energy Transfer vs. Greenpeace: trial analysis. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/usa/energy-transfer-vs-greenpeace-trial-analysis/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

HENRIQUES, Márcio Simeone. A comunicação e a condição pública dos processos de mobilização social. **Revista Ação Midiática**, v. 2, n. 1, 2012.